



O autor denuncia o desfinanciamento da saúde ocorrido de 1987 (80 dólares por habitante/ano) para 1993 (29 dólares por habitante/ano). Mostra que isso é causa de milhares de mortes e cita os exemplos do câncer do colo uterino, a falta do exame de papanicolaou e o dos berçários não equipados, com morte de prematuros por falta de instrumentos adequados.

ASSASSINATOS PERMITIDOS

Folha de S. Paulo
Artigo publicado em 20.05.94

O descaso com o qual se tem tratado a saúde de 70% da população, que não tem recursos para pagar pela saúde, tem raízes na cultura do nosso País.

Assistência médica, para quem não paga diretamente por ela é considerada um favor e não um direito. Agradece-se quando se recebe e não se reclama quando não se tem.

Esse erro conceitual – o fundo, todos pagam pela saúde – tem permitido que os governos, por incompetência e desconsideração, causem centenas de mortes (leiam-se assassinatos) evitáveis sem responderem penalmente por isso.

Além da razão mais óbvia, que foi a diminuição do orçamento da saúde pelo governo federal de US\$ 80 por habitante/ano em 87 para US\$ 29 em 93, desrespeitou-se a Constituição quando se recentralizou o sistema no final de 90 e início de 91, destruindo a municipalização que apresentava excelentes resultados em São Paulo.

Os trabalhadores de saúde voltaram a ser miseravelmente remunerados; os dirigentes da saúde têm sido escolhidos sem critérios e trocados como se troca de camisa, desconfiando qualquer projeto sério.

O resultado é o caos, alardeado pelos abutres que

querem utilizá-lo para justificar um bom negócio para as companhias de seguros dentro do modismo neoliberal, que é a privatização da saúde. Enganam-se totalmente os cidadãos e os médicos que imaginam ser beneficiados com esta solução.

A crise tende a se agravar com o programa de estabilização econômica, monetarista, sem qualquer componente de desenvolvimento partilhado ou de políticas compensatórias competentes da área social.

Rouba-se o povo, assassinam-se cidadãos, desrespeita-se a Constituição. Engana-se a todos com planos econômicos cujo objetivo maior é a manutenção dos privilégios das elites. E nada acontece porque sempre se escolhem os pobres e desamparados para o sacrifício, sabendo do seu fraco poder de reação.

Não quero continuar sendo cidadão de um País de assassinatos permitidos. Desculpem-me a indignação, mas convivo diariamente com mulheres morrendo de câncer por falta de papanicolau nos postos de saúde; com recém-nascidos escolhidos para morrer, para dar lugar a outros que têm mais chance, nas UTIs dos berçários com insuficiência de leitos.

Meu silêncio seria a cumplicidade porque sei que isto pode ser evitado, bastando para tanto aliar vontade política, competência técnica e compromisso com as necessidades de 70% da população, e não com interesses dos 10% de privilegiados.

**Desculpem-me
a indignação
mas convivo
diariamente com
mulheres
morrendo de
câncer por falta
de papanicolau
nos postos de
saúde; com
recém-nascidos
escolhidos para
morrer, para dar
lugar a outros
que têm mais
chance, nas UTIs
dos berçários
com insuficiência
de leitos**

